

# **VII ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI**

## **DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS II**

**THAIS JANAINA WENCZENOVICZ**

**DIOGO DE ALMEIDA VIANA DOS SANTOS**

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

**Diretoria - CONPEDI**

**Presidente** - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - FMU - São Paulo

**Diretor Executivo** - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

**Vice-presidente Norte** - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

**Vice-presidente Centro-Oeste** - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

**Vice-presidente Sul** - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

**Vice-presidente Sudeste** - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

**Vice-presidente Nordeste** - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

**Representante Discente:** Prof. Dr. Abner da Silva Jaques - UPM/UNIGRAN - Mato Grosso do Sul

**Conselho Fiscal:**

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - SKEMA/ESDHC/UFMG - Minas Gerais

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UFERSA - Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Fernando Passos - UNIARA - São Paulo

Prof. Dr. Edinilson Donisete Machado - UNIVEM/UENP - São Paulo

**Secretarias**

**Relações Institucionais:**

Prof. Dra. Claudia Maria Barbosa - PUCPR - Paraná

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Profa. Dra. Daniela Marques de Moraes - UNB - Distrito Federal

**Comunicação:**

Prof. Dr. Robison Tramontina - UNOESC - Santa Catarina

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

**Relações Internacionais para o Continente Americano:**

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto - UPM - São Paulo

**Relações Internacionais para os demais Continentes:**

Profa. Dra. Gina Vidal Marcílio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Profa. Dra. Sandra Regina Martini - UNIRITTER / UFRGS - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Claudia da Silva Antunes de Souza - UNIVALI - Santa Catarina

**Eventos:**

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - FDF - São Paulo

Profa. Dra. Norma Sueli Padilha - UFSC - Santa Catarina

Prof. Dr. Juraci Mourão Lopes Filho - UNICHRISTUS - Ceará

**Membro Nato** - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

D597

Direitos e garantias fundamentais II [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Diogo De Almeida Viana Dos Santos; Thais Janaina Wenczenovicz – Florianópolis: CONPEDI, 2024.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-85-5505-896-7

Modo de acesso: [www.conpedi.org.br](http://www.conpedi.org.br) em publicações

Tema: A pesquisa jurídica na perspectiva da transdisciplinaridade

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Direitos. 3. Garantias fundamentais. VII Encontro Virtual do CONPEDI (1: 2024 : Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



## VII ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS II

---

### **Apresentação**

#### DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS II

Com muita satisfação, apresentamos à comunidade acadêmica os resultados de estudos e discussões aprovados para o VII ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI, realizado entre os dias 24 e 28 de junho de 2024. Esta obra científica é destinada à difusão de temas contemporâneos, sob a linha estruturante “Constitucionalismo, Desenvolvimento, Sustentabilidade e Smart Cities”.

Os frutíferos debates do Grupo de Trabalho “Direitos e Garantias Fundamentais II” se deram em subgrupos temáticos, com interações voltadas à disseminação e aperfeiçoamento do conhecimento produzido por pesquisadores das mais diversas regiões do Brasil, no âmbito de Programas de Mestrado e Doutorado em Direito e áreas afins utilizando-se do ambiente de teletransmissão em videoconferência, com o fim de propiciar a democratização do acesso às frutíferas e proveitosas discussões, deste que já se tornou o maior fórum de debates científicos na área do Direito no Brasil e na América Latina.

Os trabalhos apresentados, que ora compõem este registro, testemunham a utilidade do compartilhamento e disseminação do conhecimento e ideias inovadoras que contribuem para o desenvolvimento da ciência jurídica e afirmação da justiça no Brasil, Américas e Mundo.

Congratulamos a grande comunidade que compõe o Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito por seu contínuo esforço de prover um ambiente e oportunidades de aprimoramento da academia jurídica nacional.

Thais Janaina Wenczenovicz

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL/UNIVERSIDADE DO  
OESTE DE SANTA CATARINA

Diogo de Almeida Viana dos Santos

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, e Universidade UNICEUMA

- Grupo temático 1

A PROTEÇÃO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DIANTE DA OBSERVÂNCIA DO PRINCÍPIO DA PROPORCIONALIDADE - Tassiane Ferreira Cardoso , Karen Beltrame Becker Fritz;

BASE AXIOLÓGICA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DO PASSADO AO FUTURO: DA DIMENSÃO PSICOFÍSICA A VIRTUAL - Mariely Viviani Cacerez;

EFICÁCIA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E CONSTITUCIONALIZAÇÃO DO DIREITO PRIVADO - Patrícia Maria Barreto Bellot de Souza;

VULNERABILIDADES E PROTEÇÃO SOCIAL: POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS - Anna Paula Bagetti Zeifert , Vitória Agnoletto;

A FORÇA DO PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA NAS NOVAS RELAÇÕES DE TRABALHO E NA CRISE SINDICAL NO BRASIL - Marcel Carlos Lopes Félix , Joao Antonio de Oliveira Pereira , Bruna Silveira Roncato Aguiar.

Grupo temático 2

TRABALHO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E AGENDA 2030: ANÁLISE DO PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 3461, DE 2023 - Luciana Cristina de Souza , Beatriz Moreira Federici;

A TUTELA JURISDICIONAL PARA GARANTIA DAS COTAS E AÇÕES AFIRMATIVAS RACIAIS - Jônatas Luiz Moreira de Paula , Reginaldo Bonifacio Marques;

ESCRavidão MODERNA: SOB A ÓTICA DA HERANÇA DA COLONIZAÇÃO - Rafiza Soares Teixeira Nunes;

IGUALDADE SALARIAL ENTRE HOMENS E MULHERES E O SUPERENDIVIDAMENTO DA CONSUMIDORA - Ana Cláudia Rodrigues De Faria , Samantha Ribeiro Meyer-pflug;

APONTAMENTOS PARA UMA POLÍTICA PÚBLICA ANTIDISCRIMINATÓRIA MENOS TÍMIDA: DIRIGISMO MORAL E PERSISTÊNCIA AUTORITÁRIA NA ADPF 291 - Mario Cesar da Silva Andrade.

### Grupo temático 3

CONSTITUCIONALISMO E CIDADANIA: CONSIDERAÇÕES AO RECONHECIMENTO DE DIREITO DAS PESSOAS SURDAS À EDUCAÇÃO BILINGUE NA ERA DIGITAL EM MANAUS - Déborah Costa de Souza , Roger Luiz Paz de Almeida;

PROMOVENDO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O PAPEL DO MINISTÉRIO PÚBLICO NA EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA TODOS - Renata Nazareno Monteiro Pereira da Silva;

DADOS SENSÍVEIS E REGISTRO DE IMÓVEIS: A ADEQUAÇÃO DAS SERVENTIAS EXTRAJUDICIAIS À LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS - Viviane Freitas Perdigao Lima , Ana Josina Silva Cardoso de Oliveira;

OS EFEITOS DO RE Nº 865.401/MG NA REQUISIÇÃO DE INFORMAÇÕES PÚBLICAS PELOS DEPUTADOS ESTADUAIS DO MARANHÃO: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2023 - Marco Aurélio Rodrigues da Cunha e Cruz , Alex Bruno Canela Vilela;

LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS NAS SERVENTIAS EXTRAJUDICIAIS: PUBLICIDADE REGISTRAL X PRIVACIDADE - Aryala Stefani Wommer Ghirotto , Renata Capriolli Zocatelli Queiroz , Luis Frederico De Medeiros Portolan Galvao Minnicelli;

VAZAMENTO DE DADOS PARA DEEP WEB E O DIREITO À PRIVACIDADE SOBRE A ÓTICA DA LGPD - Soraia Giovana Ladeia Forcelini , Jéssica Amanda Fachin.

### Grupo temático 4

DIREITOS HUMANOS E DIREITOS FUNDAMENTAIS: DEFINIÇÕES E LIMITES JURÍDICOS APLICADOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 - Wellington Aparecido Prado Carvalho , Jaime Domingues Brito , Tiago Domingues Brito;

INTERDEPENDÊNCIA ENTRE OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O PAPEL DO ACESSO À ÁGUA POTÁVEL NOS ESFORÇOS GLOBAIS DE SUSTENTABILIDADE - Raquel Magali Pretto dos Santos;

O ACORDO DE NÃO PERSECUÇÃO PENAL COMO GARANTIDOR DE DIREITOS FUNDAMENTAIS DO ACUSADO E O REFLEXO NO ORÇAMENTO PÚBLICO - Raphael Penha Hermano , Marcio Pereira Dias;

O ESTADO DE COISAS INCONSTITUCIONAL DECORRENTE DA SUPERLOTAÇÃO PRISIONAL BRASILEIRA – ANÁLISE SOBRE A ADPF 347 - Carlos Antônio Sari Júnior , Franciele Lippel Laubenstein , Raphael Quagliato Bellinati;

PRESUNÇÃO DE INOCÊNCIA: FORMA DE MUTAÇÃO DE PRECEDENTES E A PRISÃO AUTOMÁTICA NO JÚRI - Rafael Corrêa Dias Pinto Carlos , Krishina Day Carrilho Bentes Lobato Ribeiro.

# **INTERDEPENDÊNCIA ENTRE OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O PAPEL DO ACESSO À ÁGUA POTÁVEL NOS ESFORÇOS GLOBAIS DE SUSTENTABILIDADE**

## **INTERDEPENDENCE BETWEEN SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS: THE ROLE OF ACCESS TO DRINKING WATER IN GLOBAL SUSTAINABILITY EFFORTS**

**Raquel Magali Pretto dos Santos**

### **Resumo**

Este artigo estuda a interdependência entre os Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – que visam “Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos”. As descobertas destacam que o acesso seguro à água potável e a serviços adequados de saneamento são essenciais não apenas para a saúde pública, prevenindo doenças transmissíveis e melhorando a qualidade de vida, mas também exercem um papel significativo na educação, ao reduzir faltas escolares, especialmente entre meninas. O acesso a recursos hídricos também é vinculado ao crescimento econômico, uma vez que a água é um recurso vital para a agricultura, indústria e energia. A sustentabilidade desses recursos impacta diretamente na redução das desigualdades e na preservação ambiental, mitigando os efeitos das mudanças climáticas e protegendo os ecossistemas aquáticos. Portanto, os ODSs não apenas apoiam diretamente a saúde e o bem-estar humano, mas é também um vetor fundamental para alcançar outros objetivos globais, evidenciando a necessidade de uma abordagem integrada e colaborativa na política internacional e nas práticas locais de desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** Agenda 2030, Desenvolvimento sustentável, Ods, Saneamento, Sustentabilidade

### **Abstract/Resumen/Résumé**

This article studies the interdependence between the Sustainable Development Goals (SDGs) – which aim to “Ensure the availability and sustainable management of water and sanitation for all”. The findings highlight that safe access to drinking water and adequate sanitation services are essential not only for public health, preventing communicable diseases and improving quality of life, but also play a significant role in education by reducing school absences, especially among girls. Access to water resources is also linked to economic growth, as water is a vital resource for agriculture, industry and energy. The sustainability of these resources has a direct impact on reducing inequalities and environmental preservation, mitigating the effects of climate change and protecting aquatic ecosystems. Therefore, the SDGs not only directly support human health and well-being, but are also a fundamental vector for achieving other global goals, highlighting the need for an integrated and collaborative approach in international policy and local sustainable development practices.

**Keywords/Palabras-claves/Mots-clés:** 2030 agenda, Sustainable development, Sdgs, Sanitation, Sustainability

## **INTRODUÇÃO**

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada pelas Nações Unidas em 2015, estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que visam erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir a paz e a prosperidade para todos. Entre esses objetivos, o ODS 6 é especialmente crítico, pois trata do acesso universal a água potável segura e serviços de saneamento adequados. Este artigo explora como o ODS 6 está intrinsecamente ligado a outros ODS, demonstrando que o acesso à água potável é uma condição sine qua non para a realização de muitos outros objetivos.

Historicamente, o modelo convencional de desenvolvimento focava no avanço econômico, muitas vezes ignorando as consequências para o meio ambiente (Pradhan et al., 2017). Em contrapartida, o desenvolvimento sustentável surge como uma abordagem alternativa, caracterizada pela ideia de satisfazer as demandas atuais sem prejudicar a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades (Lara; Oliveira, 2017).

Neste contexto, a obtenção dos objetivos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) torna-se mais complexa devido às variadas realidades dos municípios e ao desempenho individual de cada um nas diferentes áreas do desenvolvimento sustentável. A interligação entre todos os ODS significa que o sucesso em um pode reforçar outro, criando sinergias positivas.

No entanto, essa mesma interdependência pode gerar conflitos, onde a promoção de um objetivo pode prejudicar o alcance de outros (BREUER; JANETSCHEK; MALERBA, 2019). Por exemplo, o sexto objetivo, que foca em elevar a qualidade da água, expandir o acesso ao saneamento e aprimorar a gestão dos recursos hídricos, está interligado a todos os outros ODS devido ao papel vital da água em todas as atividades humanas (BHADURI et al., 2016). Assim, esses conflitos representam desafios significativos para o avanço do desenvolvimento sustentável, exigindo que sejam reconhecidos e gerenciados entre os diversos ODS (PRADHAN et al., 2017).

## **2. A INTERDEPENDÊNCIA DOS ODS E O PAPEL CENTRAL DA ÁGUA POTÁVEL**

## 2.1. SAÚDE (ODS 3)

O acesso à água limpa e segura é fundamental para a prevenção de doenças transmissíveis, como cólera, disenteria, hepatite A, e febre tifoide. A água potável contribui para uma melhor higiene e, conseqüentemente, para a redução da mortalidade infantil e a melhoria da saúde materna, objetivos centrais do ODS 3.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2015, é um plano de ação que visa melhorar a vida das pessoas em todo o mundo e proteger o planeta. Central a esta agenda estão os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são interdependentes e propõem uma abordagem integrada para o desenvolvimento sustentável.

O ODS 3, que busca "assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades", é um pilar fundamental dessa agenda e está intrinsecamente ligado a outros ODS, especialmente ao ODS 6, que trata da disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos (United Nations, 2015).

A saúde, foco do ODS 3, é profundamente afetada pela qualidade e disponibilidade de água potável. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a água potável, saneamento e higiene são cruciais para a prevenção de numerosas doenças, incluindo algumas que causam significativas taxas de mortalidade em países de baixa renda, como diarreia e cólera (World Health Organization, 2019). Dessa forma, o acesso à água potável é não apenas uma questão de saúde pública, mas um direito humano fundamental, reconhecido pela ONU em 2010 (United Nations, 2010).

A interdependência entre os ODS é evidenciada no impacto que o acesso à água potável e ao saneamento adequado (ODS 6) têm sobre a saúde global. Investimentos em infraestrutura de água e saneamento são diretamente relacionados a melhorias na saúde, reduzindo a carga de doenças e aumentando a produtividade das populações. Um relatório do Banco Mundial de 2016 destacou que cada dólar investido em serviços de água e saneamento resulta em retornos econômicos de cerca de US\$ 4,30, refletindo não apenas em saúde melhorada, mas também em maior produtividade econômica (World Bank, 2016).

Além disso, a qualidade da água influencia diretamente outros ODS, como o ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável) e ODS 14 (Vida na água). A poluição das fontes

de água afeta a produtividade agrícola e a biodiversidade aquática, impactando a segurança alimentar e os ecossistemas. Assim, a gestão sustentável da água não apenas promove a saúde humana, mas também é essencial para a sustentabilidade ambiental.

O papel da água potável na promoção da saúde não se restringe apenas ao consumo humano. Água limpa é crucial para práticas de higiene, aspecto que ganhou ainda mais destaque com a pandemia de COVID-19. A promoção da lavagem das mãos, uma das medidas mais eficazes para prevenir a propagação do vírus, é impossível sem acesso a água limpa e segura (Centers for Disease Control and Prevention, 2020).

Conseqüentemente, os esforços para alcançar o ODS 3 devem ser acompanhados de medidas robustas para implementar o ODS 6. Isto requer uma abordagem multidisciplinar e multissetorial, envolvendo governos, organizações internacionais, setor privado e sociedade civil, para garantir que as políticas de saúde considerem as questões de acesso à água e saneamento como elementos centrais.

Em suma, a interdependência dos ODS ilustra a complexidade dos desafios globais contemporâneos. A saúde não pode ser vista isoladamente das condições ambientais e sociais que a sustentam. A garantia de água potável e saneamento adequado é um dos maiores exemplos de como o progresso em uma área pode impulsionar o progresso em muitas outras, corroborando a visão de que o desenvolvimento sustentável exige uma visão holística e integrada.

## **2.2. EDUCAÇÃO (ODS 4)**

A disponibilidade de instalações sanitárias adequadas nas escolas, está diretamente relacionada com melhores taxas de frequência e conclusão escolar. Assim, o acesso à água potável e ao saneamento promove um ambiente educacional mais saudável e inclusivo.

A Educação de Qualidade (ODS 4) é essencial para o desenvolvimento sustentável, sendo um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU em 2015. Este objetivo visa assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Conforme apontado por UNESCO (2015), o acesso à educação de qualidade é crucial não

apenas para o desenvolvimento econômico e redução das desigualdades, mas também para o fortalecimento das capacidades das pessoas em contribuir para sociedades sustentáveis.

A interdependência dos ODS revela como ações em uma área podem influenciar resultados em outras. A Água Potável e Saneamento (ODS 6), por exemplo, está intrinsecamente ligada à Educação (ODS 4). Segundo a UNICEF (2019), a falta de acesso à água potável e saneamento adequado nas escolas é um obstáculo significativo, especialmente para meninas, para a frequência e desempenho escolar. Além disso, a promoção de educação sobre gestão sustentável de água pode cultivar uma conscientização que apoie a sustentabilidade desse recurso vital (Sachs, 2015).

Outra conexão importante é entre a educação e a erradicação da pobreza (ODS 1). A educação de qualidade equipa os indivíduos com as habilidades necessárias para melhores oportunidades de emprego, que por sua vez podem levar à superação da pobreza. Adicionalmente, a relação entre educação e saúde (ODS 3) é evidente, pois uma população educada tende a ter melhor conhecimento sobre práticas de saúde, o que contribui para a redução de doenças e a promoção de estilos de vida saudáveis.

A interligação entre os ODS, especialmente a educação e água potável, mostra que a sustentabilidade de recursos hídricos é também uma questão educacional. Educar as novas gerações sobre o consumo consciente de água e a importância da preservação dos recursos hídricos é vital para o futuro do planeta. Programas educacionais que integram conhecimento sobre sustentabilidade ambiental podem, portanto, desempenhar um papel central na consecução do ODS 6.

Segundo a World Water Development Report da UNESCO (2020), as escolas podem funcionar como um ponto de partida para a educação ambiental, incluindo temas como o ciclo da água, a conservação da água, e o impacto das atividades humanas nos sistemas hídricos. Essa educação é fundamental para formar cidadãos conscientes e responsáveis que possam tomar decisões informadas sobre o uso dos recursos naturais.

A interação entre os ODS destaca a necessidade de uma abordagem holística e integrada para alcançar o desenvolvimento sustentável. O papel da educação, quando

vinculado à conscientização e práticas sustentáveis de uso da água, é um exemplo claro de como o progresso em um objetivo pode potencializar avanços em vários outros.

Desta forma, a implementação do ODS 4 não apenas favorece a educação, mas catalisa progressos significativos em direção a outros objetivos, enfatizando a essencialidade de abordagens integrativas no planejamento e implementação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável.

### **2.3. IGUALDADE DE GÊNERO (ODS 5)**

A falta de acesso a recursos hídricos seguros afeta desproporcionalmente as mulheres e meninas, que são frequentemente responsáveis pela coleta de água em muitas sociedades. A melhoria do acesso à água potável pode aliviar o fardo físico e proporcionar mais oportunidades para as mulheres se engajarem em atividades produtivas e educacionais.

A Igualdade de Gênero (ODS 5) é um dos pilares fundamentais para alcançar um desenvolvimento sustentável global, conforme delineado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas em 2015. O ODS 5 visa acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em todo o mundo, reconhecendo a urgente necessidade de abordar as enormes desigualdades de gênero ainda existentes.

Esta meta não é apenas uma questão de direitos humanos, mas também uma questão de desenvolvimento econômico e sustentabilidade. Como destacado por Bachelet (2013), a participação igualitária das mulheres em todos os aspectos da vida é fundamental para o desenvolvimento e o bem-estar de todos.

A interdependência entre os ODS é crucial, especialmente entre a igualdade de gênero e a gestão de recursos hídricos (ODS 6), que trata de "garantir a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos". A água é uma questão de gênero porque mulheres e meninas são frequentemente as principais responsáveis pela coleta de água em muitas comunidades, uma tarefa que é demorada e, muitas vezes, perigosa. A falta de acesso a água potável segura e a infraestruturas sanitárias adequadas afeta desproporcionalmente as mulheres, limitando outras oportunidades na vida, como educação e emprego (UN Women, 2015).

Além disso, a promoção da igualdade de gênero pode melhorar a gestão da água. Estudos da FAO (2017) sugerem que projetos de gestão de água que envolvem mulheres na tomada de decisões são mais eficazes e sustentáveis. A participação feminina leva a uma abordagem mais holística e sustentável na gestão dos recursos hídricos, promovendo soluções mais inclusivas e abrangentes.

No que diz respeito à educação (ODS 4) e saúde (ODS 3), a igualdade de gênero também desempenha um papel fundamental. A educação das meninas é diretamente impactada pela falta de acesso a instalações sanitárias seguras e privadas nas escolas, um problema que pode ser exacerbado por menstruações mal geridas devido à falta de água potável (UNESCO, 2014). Além disso, a saúde das mulheres é afetada por questões de água e saneamento, especialmente durante a gravidez e o parto.

A integração da igualdade de gênero nos esforços para melhorar o acesso à água potável e ao saneamento pode, portanto, catalisar progressos em muitos outros ODS, como redução da pobreza (ODS 1), boa saúde e bem-estar (ODS 3), e educação de qualidade (ODS 4). Através do fortalecimento das mulheres e meninas, especialmente em suas capacidades para gerir e liderar na gestão dos recursos hídricos, pode-se alcançar um impacto significativo e sustentável em todo o espectro dos objetivos de desenvolvimento.

Portanto, o papel central da água potável na promoção da igualdade de gênero é um exemplo vívido da interdependência entre os ODS. Ao abordar a questão do acesso à água potável dentro do contexto de igualdade de gênero, não apenas avançamos em direção ao ODS 5, mas também fortalecemos outros objetivos, destacando a necessidade de uma abordagem integrada e inclusiva em todas as políticas de desenvolvimento e sustentabilidade.

#### **2.4. TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO (ODS 8)**

A água é um recurso vital para muitas indústrias, como agricultura, manufatura e energia. A gestão sustentável dos recursos hídricos impulsiona a produtividade econômica e pode gerar empregos, contribuindo para o crescimento econômico sustentável.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8, promovido pela Agenda 2030 das Nações Unidas, visa "promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos".

Este objetivo é fundamental não apenas para a erradicação da pobreza e a melhoria das condições de vida, mas também para a sustentação do crescimento econômico global. A OIT (2015) sublinha a importância do trabalho decente, que engloba oportunidades de emprego que são produtivas e que entregam um salário justo, segurança no local de trabalho e proteção social para as famílias.

A interdependência entre os ODS é evidente, visto que o progresso em um objetivo frequentemente implica avanços em outros. Por exemplo, o ODS 8 está intrinsecamente ligado ao ODS 1 (Erradicação da Pobreza), ao ODS 5 (Igualdade de Gênero), e especialmente ao ODS 6 (Água Limpa e Saneamento). A acessibilidade à água potável é uma necessidade básica que afeta diretamente a saúde dos trabalhadores, a produtividade e, por extensão, o crescimento econômico (UN-Water, 2016).

O acesso a serviços de água limpa e gestão sustentável dos recursos hídricos (ODS 6) é crucial para indústrias e agricultura, que são pilares do crescimento econômico em muitos países em desenvolvimento. Segundo a UN-Water (2016), cerca de 70% de toda a água doce é usada pela agricultura, e a eficiência na gestão desses recursos pode resultar em uma produção mais robusta e sustentável, influenciando diretamente o ODS 8. Além disso, melhorar o acesso à água potável e ao saneamento também promove ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis, reforçando as diretrizes do trabalho decente.

A importância da água potável transcende a mera utilização na agricultura e indústria. A falta de acesso a água limpa e saneamento adequado está fortemente associada a doenças transmitidas pela água, que causam absenteísmo no local de trabalho, reduzindo a produtividade econômica e o desenvolvimento pessoal (WHO, 2019). Investimentos em infraestrutura hídrica não só melhoram a saúde pública mas também criam empregos, potencializando assim o ODS 8 através de um ciclo virtuoso de desenvolvimento sustentável.

Ademais, a gestão integrada de recursos hídricos pode facilitar a cooperação entre diferentes setores e regiões, promovendo a paz e a segurança, aspectos fundamentais para

o ambiente de negócios e o crescimento econômico sustentável, alinhados ao ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

Para que esses objetivos sejam alcançados de forma integrada, é essencial que políticas públicas e investimentos privados considerem a sustentabilidade e a interconexão entre os ODS. Por exemplo, programas que visam aumentar a acessibilidade à água potável (ODS 6) deveriam ser desenhados considerando seu impacto no mercado de trabalho local (ODS 8), na saúde (ODS 3) e na igualdade de gênero (ODS 5), entre outros.

Em suma, a promoção do trabalho decente e o crescimento econômico não podem ser vistos isoladamente. A implementação eficaz do ODS 8 depende intrinsecamente da realização do ODS 6, entre outros. O planejamento e a execução de políticas que considerem essa interdependência são cruciais para o sucesso da Agenda 2030 como um todo. Isso implica em uma abordagem holística e integrada no desenvolvimento e implementação de estratégias econômicas e sociais que beneficiem todas as camadas da população, garantindo um futuro sustentável para todos.

## **2.5. AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA (ODS 13)**

A gestão eficiente dos recursos hídricos é essencial para mitigar os efeitos das mudanças climáticas. Regiões com gestão sustentável da água são mais resilientes a eventos climáticos extremos, como secas e inundações. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 13, que visa tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos, é central no contexto dos desafios globais contemporâneos (Nações Unidas, 2015).

O aquecimento global, impulsionado principalmente pelas emissões de gases de efeito estufa, provoca alterações climáticas que afetam todos os aspectos do meio ambiente e da vida humana, desde a elevação do nível do mar até a frequência e intensidade de eventos climáticos extremos.

A interdependência dos ODS é evidente quando se considera que as ações para mitigar a mudança do clima (ODS 13) estão intrinsecamente ligadas ao manejo sustentável da água (ODS 6). O acesso à água potável e a gestão sustentável dos recursos hídricos são fundamentais para a saúde, agricultura e energia, influenciando vários outros ODS, como saúde e bem-estar (ODS 3), fome zero e agricultura sustentável (ODS 2) e energia limpa e acessível (ODS 7) (Schmidt-Traub et al., 2015).

Além disso, o ODS 13 é diretamente impactado pelas alterações no ciclo hidrológico causadas pelas mudanças climáticas. A distribuição e disponibilidade de recursos hídricos estão sendo alteradas, intensificando secas em algumas regiões e provocando inundações em outras, desafiando a capacidade de adaptação das comunidades e dos sistemas de gestão de água (Bates et al., 2008). Assim, a ação climática não só é beneficiada pela gestão sustentável da água mas também é um requisito para o sucesso da implementação do ODS 6.

A interconexão também é observada na necessidade de políticas integradas. Por exemplo, práticas agrícolas sustentáveis não apenas melhoram a eficiência do uso da água mas também reduzem a emissão de gases de efeito estufa, promovendo simultaneamente os ODS 2, 6 e 13 (FAO, 2018). Do mesmo modo, a proteção de ecossistemas aquáticos pode ajudar no sequestro de carbono e na preservação da biodiversidade (ODS 14 e 15), enquanto oferece barreiras naturais contra eventos climáticos extremos (UN-Water, 2020).

Políticas de energia renovável (ODS 7), como a hidroeletricidade, solar e eólica, dependem significativamente do manejo sustentável de recursos hídricos. Reservatórios de hidrelétricas, por exemplo, precisam de manejo cuidadoso para evitar impactos adversos nos ecossistemas aquáticos e garantir a segurança hídrica para outras utilizações (Stern, N., 2006). Isso destaca a necessidade de uma abordagem integrada na formulação e implementação de políticas que considerem as conexões entre energia, água e clima.

Ademais, a educação e a conscientização sobre as mudanças climáticas (ODS 4 e 13) são essenciais para fomentar a adoção de práticas sustentáveis na gestão da água e outros recursos naturais. Ensinar as próximas gerações sobre a importância da sustentabilidade e suas práticas pode acelerar a implementação de soluções inovadoras e sustentáveis em todos os setores (UNESCO, 2017).

Finalmente, o financiamento (ODS 17) para projetos que integram a gestão da água e a ação climática é crucial. Investimentos em infraestrutura verde, tecnologias limpas e projetos de adaptação podem alavancar resultados positivos múltiplos, atendendo a vários ODS simultaneamente (Global Commission on Adaptation, 2019).

Em suma, o ODS 13 não pode ser visto isoladamente, pois sua eficácia e sucesso estão profundamente entrelaçados com a gestão de outros recursos naturais, principalmente a água. Uma abordagem holística e integrada é necessária para garantir que o progresso em um objetivo contribua para o avanço em outros, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento sustentável.

## **CONCLUSÃO**

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, estabelecida pelas Nações Unidas, articula uma visão ambiciosa que integra dimensões econômicas, sociais e ambientais de maneira interconectada através de seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Entre eles, o ODS 6 – que visa assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos – demonstra ser um dos pilares fundamentais para o alcance de várias outras metas, dada a essencialidade da água para a vida e para a sustentabilidade global.

A interdependência dos ODS é particularmente evidente quando se considera o papel central da água potável e do saneamento adequado em áreas críticas como saúde, educação, igualdade de gênero, crescimento econômico e ação contra a mudança global do clima. A saúde, por exemplo, é diretamente afetada pela qualidade da água. A falta de acesso a água limpa e segura resulta em um aumento de doenças transmissíveis, impactando negativamente a saúde pública e sobrecarregando os sistemas de saúde.

Na educação, a disponibilidade de instalações sanitárias adequadas em escolas tem um impacto direto na frequência e na performance educacional, especialmente entre meninas, promovendo ambientes de aprendizado mais inclusivos e eficazes. Por sua vez, a igualdade de gênero é fortalecida pelo melhor acesso a recursos hídricos seguros, permitindo que mulheres e meninas dediquem mais tempo a atividades educacionais e produtivas.

No âmbito do crescimento econômico, a gestão eficaz dos recursos hídricos impulsiona setores vitais como agricultura, indústria e energia, demonstrando como uma infraestrutura hídrica adequada pode contribuir para o trabalho decente e o desenvolvimento econômico. Além disso, a gestão sustentável da água é crucial para mitigar os efeitos das mudanças climáticas, proteger ecossistemas e garantir a resiliência das comunidades frente a eventos extremos, interligando o ODS 6 ao ODS 13 e além.

A compreensão dessa interdependência ressalta a necessidade de abordagens holísticas e integradas nas políticas públicas, investimentos e iniciativas de cooperação internacional. Garantir o acesso universal à água potável e ao saneamento é mais do que uma questão de saúde pública; é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento sustentável, que repercute em todas as dimensões da sociedade e do meio ambiente.

Portanto, o sucesso na implementação do ODS 6 não apenas impulsiona o progresso em direção a esse objetivo específico, mas também catalisa avanços substanciais em todos os outros ODS, evidenciando o potencial de políticas integradas e coordenadas para multiplicar benefícios em várias frentes. A promoção de água limpa e de sistemas de saneamento adequados é indispensável, mostrando-se como uma das maiores alavancas para o desenvolvimento global, reiterando o mantra de que nenhuma meta deve ser considerada isoladamente.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANAND, P.B. (2007). **Right to water and access to water: An assessment**. Journal of International Development.

BARTRAM, J., & CAIRNCROSS, S. (2010). **Hygiene, sanitation, and water: Forgotten foundations of health.**

BATES, B.C., KUNDZEWICZ, Z.W., WU, S., & PALUTIKOF, J.P. (Eds.). (2008). **Climate change and water. Technical Paper of the Intergovernmental Panel on Climate Change, IPCC Secretariat, Geneva.**

BATES, B. C., KUNDZEWICZ, Z. W., WU, S., & PALUTIKOF, J. P. (EDS.). (2008). **Climate Change and Water. Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC).** Disponível em: <https://www.ipcc.ch/pdf/technical-papers/climate-change-water-en.pdf> <Acesso em 02. Abr. 2024>

BHADURI, A. et al. **Achieving sustainable development goals from a water perspective. Frontiers in Environmental Science, London**, v. 4, n.64, p. 1-13, 2016.

BREUER, A.; JANETSCHEK, H.; MALERBA, D. Translating Sustainable Development Goals (SDG) interdependencies into policy advice. *Sustainability*, Basel, v. 11, n. 7, p. 1-20, 2019.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. (2020). **Handwashing: Clean Hands Save Lives.** Disponível em: <https://www.cdc.gov/handwashing/when-how-handwashing.html> <Acesso em 12. Abr. 2024>

COOK, C., & BAKKER, K. (2012). **Water security: Debating an emerging paradigm. Global Environmental Change.**

FAO. (2018). **The future of food and agriculture – Trends and challenges. Food and Agriculture Organization of the United Nations.** Disponível em: <http://www.fao.org/3/i6583e/i6583e.pdf> <Acesso em 02. Abr. 2024>

FALKENMARK, M., & LUNDQVIST, J. (1998). **Towards water security: Political determination and human adaptation crucial.** Natural Resources Forum.

FUKUDA-PARR, S. **From the millennium development goals to the sustainable development goals: shifts in purpose, concept, and politics of global goal setting for development. Gender & Development, Oxford,** v. 24, n. 1, p. 43-52, 2016.

GLEICK, P.H. (1993). **Water in Crisis: A Guide to the World's Fresh Water Resources.** Oxford: Oxford University Press.

GREY, D., & SADOFF, C.W. (2007). **Sink or Swim? Water security for growth and development.** Water Policy.

GLOBAL COMMISSION ON ADAPTATION. (2019). **Adapt Now: A Global Call for Leadership on Climate Resilience.** <https://gca.org/global-commission-on-adaptation/report> <Acessado em 18. Abr. 2024.>

HUNTER, P.R., MACDONALD, A.M., & CARTER, R.C. (2010). **Water supply and health.**

JONES, A., & VARGAS, R. (2017). **Economic gains from gender inclusion: Even greater than you thought.** IMF Working Paper.

JEPSON, W.E. (2014). **Measuring ‘no-win’ waterscapes: Experience-based scales and classification approaches to assess household water security in colonias on the US–Mexico border.**

HOWARD, G., & BARTRAM, J. (2003). **Domestic Water Quantity, Service Level and Health.** WHO, Geneva.

LARA, L. G. A.; OLIVEIRA, S. A. **A ideologia do crescimento econômico e o discurso empresarial do desenvolvimento sustentável.** Cadernos EBAPE, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 326-48, 2017.

MOE, C.L., & RHEINGANS, R.D. (2006). **Global challenges in water, sanitation and health.** Journal of Water and Health.

NAÇÕES UNIDAS. (2015). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** [https://www.un.org/ga/search/view\\_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E](https://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E) <Acessado em 21. Abr. 2024.>

NAÇÕES UNIDAS. (2015). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.**

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2020). **Água, saneamento e higiene.**

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (WHO). (2019). **Doenças relacionadas à água.** Disponível em: [https://www.who.int/water\\_sanitation\\_health/diseases-risks/diseases/en/](https://www.who.int/water_sanitation_health/diseases-risks/diseases/en/) <Acessado em 01. Abr. 2024>

ONDA, K., LOBUGLIO, J., & BARTRAM, J. (2012). **Global access to safe water: Accounting for water quality and the resulting impact on MDG progress.** *International Journal of Environmental Research and Public Health*.

PRADHAN, P.; COSTA, L.; RYBSKI, D.; LUCHT, W.; KROPP J. P. **A Systematic Study of Sustainable Development Goal (SDG) Interactions.** *Earth's Future*, Washington, v. 5, p. 1169-79, 2017.

PRÜSS-ÜSTÜN, A., BOS, R., GORE, F., & BARTRAM, J. (2008). **Safer water, better health: Costs, benefits and sustainability of interventions to protect and promote health.** World Health Organization, Geneva.

SCHMIDT-TRAUB, G., OBERSTEINER, M., & MOSNIER, A. (2015). **Fixing the broken nitrogen cycle: a critical component of sustainable development.** *BioScience*, 65(5), 522-525. <https://doi.org/10.1093/biosci/biv028><Acessado em 22. Abr. 2024.>

STERN, N. (2006). **Stern Review on the Economics of Climate Change.** HM Treasury.

[http://webarchive.nationalarchives.gov.uk/+http://www.hmtreasury.gov.uk/stern\\_review\\_report.htm](http://webarchive.nationalarchives.gov.uk/+http://www.hmtreasury.gov.uk/stern_review_report.htm) <Acessado em 11. Abr. 2024.>

UNITED NATIONS. (2010). **General Assembly Adopts Resolution Recognizing Access to Clean Water, Sanitation as Human Right.** Available at: <https://www.un.org/press/en/2010/ga10967.doc.htm>

UNESCO. (2012). **Managing Water under Uncertainty and Risk - The United Nations World Water Development Report 4.** Paris: UNESCO.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME (UNEP). (2021). **Progress on integrated water resources management: global baseline for SDG 6 indicator 6.5.1.** Nairobi: UNEP.

UNITED NATIONS ECONOMIC COMMISSION FOR EUROPE (UNECE). (2015). **Policy Guidance Note on the Benefits of Transboundary Water Cooperation.** Geneva: UNECE.

UNITED NATIONS. (2018). **Sustainable Development Goal 6 Synthesis Report 2018 on Water and Sanitation.** New York: UN.

UNITED NATIONS. (2015). **Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development.** Available at: <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld/publication>

UNESCO. (2014). **The United Nations World Water Development Report 2014: Water and Energy.** Paris: UNESCO.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). (2021). **Water Under Fire Volume 3: Attacks on water and sanitation services in armed conflict and the impacts on children.** New York: UNICEF.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME (UNDP). (2006). **Human Development Report 2006 - Beyond scarcity: Power, poverty and the global water crisis.** New York: UNDP.

UNESCO. (2017). **Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives.** UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247444> <Acessado em 10. Abr. 2024.>

UNITED NATIONS. (2015). **Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development.** New York: UN.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2021). **Drinking-water.** Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/drinking-water> <Acessado em 12. Abr. 2024>

UN-WATER. (2019). **The United Nations World Water Development Report 2019: Leaving no one behind.** Paris: UNESCO.

UN-WATER. (2020). **The United Nations World Water Development Report 2020: Water and Climate Change.** <https://www.unwater.org/publications/world-water-development-report-2020/> <Acessado em 08. Abr. 2024.>

UN-WATER. (2016). **Água e emprego.** Disponível em: <https://www.unwater.org/publications/world-water-development-report-2016/> <Acessado em 01. Abr. 2024>

UNICEF and WHO. (2019). **Joint Monitoring Programme 2019 Update Report: Progress on drinking water, sanitation and hygiene.** New York and Geneva: UNICEF and WHO.

SMETS, S. (2009). **The cost of meeting the Johannesburg targets for drinking water.** World Water & Environmental Resources Congress.

SORENSEN, S.B., MORSSINK, C., & CAMPOS, P.A. (2011). **Safe access to safe water in low income countries: Water fetching in current times.** *Social Science & Medicine*.

WHO/UNICEF. (2020). **Core questions on drinking-water and sanitation for household surveys.** Geneva: WHO/UNICEF.

WORLD BANK. (2021). **High and Dry: Climate Change, Water, and the Economy.** Washington, DC: World Bank.

WORLD BANK. (2016). **The Economic Case for Investing in Environment Health.** Available at: <https://www.worldbank.org/en/news/feature/2016/06/30/the-economic-case-for-investing-in-environment-health> <Acesso em 02. Abr. 2024>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2019). **Drinking-water.** Available at: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/drinking-water> <Acesso em 07. Abr. 2024>

WUTICH, A., & RAGSDALE, K. (2008). **Water insecurity and emotional distress: Coping with supply, access, and seasonal variability of water in a Bolivian squatter settlement.** *Social Science & Medicine*.